



Trabalhos Científicos

Título: Revisão De Literatutra: Relação Do Aleitamento Materno No Desenvolvimento Da Obesidade Infantil

Autores: THAISA BRIANTI MARTINS FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); KARIN COCA AGUILAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); CINTHIA SANTOS SILVA PIEDADE (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); MARIA LUIZA SANTOS VIDIGAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); NATHALIA GODOI IGNACIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); NATHALIA CAGNACCI DE CASTRO SALES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); ANNA KAROLYNNE ARAÚJO COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO); CRISTIANO DE FREITAS GOMES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: Introdução: A obesidade infantil é um importante tema devido ao aumento da incidência e por ter etiologia multifatorial, sendo que o desmame precoce pode ser considerado um fator predisponente. Objetivos: Avaliar a relação entre o aleitamento materno (AM) e o desenvolvimento da obesidade infantil por meio de revisão literária. Métodos: Informações coletadas a partir de artigos publicados entre 2000 e 2015 através da biblioteca eletrônica online Scielo, utilizando os descritores “amamentação”, “aleitamento materno”, “obesidade”, “sobrepeso” e “crianças”, além de manuais e protocolos brasileiros. Resultados: A maioria dos estudos revisados relatou efeito protetor do AM contra a obesidade infantil. Segundo estudo realizado em Itabiana, com grupo amostral de 48 crianças, 6,2% nunca haviam sido amamentadas e 93,8% haviam recebido AM exclusivo, sendo que deste, 80% são classificadas como eutróficas. Outro estudo transversal em São Paulo com amostra de 40 crianças verificou que 58,8% receberam AM exclusivo e são eutróficas, já as que receberam alimentação complementada (47,8%) são classificadas como sobrepeso. Outro estudo em São Paulo com 566 crianças verificou que o AM exclusivo por 6 meses ou mais é um fator protetor contra a obesidade, já que 35,6% das crianças que amamentaram por período inferior desenvolveram obesidade. Em Minas Gerais, 219 crianças foram avaliadas sendo que 32,11% receberam AM por 6 ou mais meses e as mesmas não apresentaram sobrepeso ou obesidade. Porém, há alguns estudos, com espaço amostral variável que não encontraram associação entre AM e obesidade. Conclusão: O AM parece ter um efeito protetor contra o desenvolvimento da obesidade infantil, porém, na literatura, há estudos que divergem à essa afirmação, fazendo-se necessário um maior número de pesquisas acerca do tema.